Maio Amarelo: Simtrans e órgãos parceiros simulam acidente para conscientizar sobre educação no trânsito

Date : 28-05-2023

A cena de acidente vista na manhã deste domingo (28), na avenida Olívia Flores, bem em frente ao Boulevard Shopping, foi realizada num cenário envolvendo dois veículos, que colidiram de frente, e um terceiro automóvel, que incendiou minutos depois de se chocar contra a traseira de um dos outros dois, além de uma motocicleta, cujo piloto usava um capacete desafivelado – o que lhe custou a vida.

As pessoas que estavam nos carros tiveram consequências diferentes: a que usava o cinto de segurança, teve escoriações leves. A que não usava, ficou presa nas ferragens, com ferimentos bem mais graves – inclusive um pedaço de metal que lhe atravessou o ombro direito.

Simulações de acidentes…

Acionados, os órgãos de segurança se deslocaram para o local e fizeram, cada um, os devidos procedimentos para isolar a cena, prestar os primeiros socorros, apagar o princípio de incêndio no terceiro veículo e realizar todos os procedimentos para retirar as vítimas, garantindo que elas tivessem o máximo possível de chances de sobrevivência e com o mínimo de sequelas.

Embora chocante, inclusive pelos ferimentos e pelo líquido vermelho que escorria pelo asfalto da avenida Olívia Flores, tudo não passou de uma simulação – por sinal, muito bem feita – organizada pelo Simtrans, em parceria com vários órgãos de segurança, como parte da programação do Maio Amarelo.

…desenvolvidas pelo Governo Municipal

Além do Simtrans, a iniciativa teve a participação do Samu 192, com auxílio da Polícia Rodoviária Federal (PFR), Polícia Rodoviária Estadual (PRE), Polícia Militar (PM), Corpo de Bombeiros, Via Bahia, Unip, Instituto Ana Nery, Protege Mais e Sest/Senat.

Conscientização

“Este simulado serve para a gente reforçar a necessidade de sinalização do local e de se passar uma comunicação correta para os órgãos de segurança e de saúde que vêm para prestar o auxílio, bem como outras orientações. Não só para não se envolverem em acidentes, mas também para, caso se envolvam, que saibam como se comportar”, explicou o coordenador municipal de Trânsito, Tiago Barros, responsável por dirigir os trabalhos da simulação.

Cada órgão participante descreveu os procedimentos que lhe cabia na cena de acidente. “Esta simulação é muito importante para a conscientização sobre os acidentes de trânsito, que são muito comuns, e muitas vezes por imprudência”, analisou o secretário municipal de Saúde, Vinícius Rodrigues, acrescentando: “Este trabalho em conjunto é mais importante ainda para

mostrar à população que a gente tem um serviço integrado, em que as corporações e instâncias se integram no sentido de ajudar as pessoas".

Tiago Barros, coordenador de Trânsito

Vinícius Rodrigues (com a filha), secretário de Saúde

Aprendendo na prática

De dentro do veículo destruído, com a face e o peito banhados pelo sangue fictício preparado pela equipe do Samu 192, a estudante Gabriela Ferraz interpretou a vítima que dirigia sem o cinto de segurança. Enquanto era filmada e fotografada por colegas e transeuntes curiosos, ela falou sobre a situação. "É meio estranho, mas é legal para a gente ver as situações diferentes e aprender como a gente pode fazer para ajudar numa situação dessas. É um aprendizado totalmente na prática", afirmou Gabriela, que estuda no Centro de Treinamento em Emergência Pré-Hospitalar (CTEPH).

Gabriela Ferraz recebe a maquiagem que simula sangue e ferimentos

Respeito pela vida

Assim como ocorreria caso fosse uma cena real de acidente, muitos curiosos pararam para ver e filmar com seus aparelhos celulares. Foi o caso da administradora Tina Alves, 50 anos, que interrompeu sua corrida matinal para acompanhar os movimentos da simulação. "Vi a movimentação e, com a curiosidade do ser humano, parei para dar uma olhada", disse.

Tina Alves

"É válido participar dessas ações. É importante para ter mais conscientização no trânsito, mais respeito pela vida do próximo e pela própria vida. Sou motociclista e vejo muitas imprudências no trânsito", comentou a administradora, que garantiu ter gostado do que viu. "Estou observando a dificuldade que os profissionais têm para resgatar. É muita coisa envolvida, muita atenção, muitos equipamentos. E, às vezes, alguns municípios não têm toda essa estrutura, como está sendo apresentado aqui na nossa cidade", analisou.